

MAPEANDO ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO EM PERNAMBUCO: APLICAÇÃO DO ECOSYSTEM PIE MODEL EM INCUBADORAS PARA COMÉRCIO, SERVIÇOS E TURISMO

MARÍLIA TENÓRIO GOUVEIA DE MELO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE)

BRUNO LOPES SILVA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

ANA REGINA BEZERRA RIBEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE)

MARCELO LUIZ MONTEIRO MARINHO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE)

MAPEANDO ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO EM PERNAMBUCO: APLICAÇÃO DO ECOSYSTEM PIE MODEL EM INCUBADORAS PARA COMÉRCIO, SERVIÇOS E TURISMO

Introdução

Com a crescente dinâmica dos mercados, o papel da inovação tem se tornado cada vez mais fundamental. A criação de startups, além de incubadoras que apoiam sua criação e crescimento, é essencial para o sucesso desses novos negócios. É necessário compreender o ecossistema de inovação do qual participam e as interações existentes. Este trabalho visa aplicar o Ecosystem Pie Model (EPM) para mapear o ecossistema de inovação de uma incubadora voltada para o comércio, serviços e turismo em Pernambuco.

Contexto Investigado

Recife, a capital de Pernambuco, destaca-se como um terreno fértil para negócios inovadores. O Porto Digital, um dos principais parques tecnológicos da região, atua como um catalisador significativo para o desenvolvimento de tecnologia da informação. Este ecossistema proporciona aos empreendedores acesso a investimentos essenciais, conhecimento científico e vantagens decorrentes da proximidade geográfica. No contexto de Recife, a ausência de uma incubadora específica para os setores de comércio, serviços e turismo destacava-se como uma lacuna significativa dentro do ecossistema de inovação.

Diagnóstico da Situação-Problema

A pesquisa visou preencher a lacuna de um ambiente de inovação para o setor de comércio, serviços e turismo, explorando como uma incubadora dedicada poderia servir como elo de transformação, integrando as dinâmicas locais com as necessidades desses setores. O estudo focou em mapear o ecossistema de inovação, identificando o papel de cada ator envolvido e compreendendo as interações que poderiam fomentar um ambiente inovador mais robusto e inclusivo. A abordagem visava não apenas entender, mas modelar estratégias que se alinhassem com as peculiaridades e oportunidades do ambiente local.

Intervenção Proposta

O presente estudo explorou o valor da proximidade e da interação entre empresas e instituições inter-relacionadas no fomento à inovação e competitividade, utilizando o Ecosystem Pie Model (EPM) como ferramenta fundamental para visualizar e analisar essas dinâmicas. A implementação do EPM permite a identificação e integração de atores-chave em um ecossistema voltado para os setores de comércio de bens, serviços e turismo, realçando a importância da colaboração na geração de inovações tecnológicas.

Resultados Obtidos

A pesquisa concluiu com sucesso que a interação entre os diversos atores, incluindo associações, sindicatos, instituições educacionais, investidores privados, Sebrae PE, Porto Digital, incubadoras, aceleradoras, e órgãos governamentais, é crucial para o desenvolvimento de soluções inovadoras. O mapeamento detalhado proporcionado pelo EPM ressaltou que essas entidades não apenas contribuem com recursos e atividades essenciais, mas também apresentam alto risco ao ecossistema, uma vez que detêm atividades e recursos essenciais para o funcionamento deste, enfrentando riscos associados.

Contribuição Tecnológica-Social

Com relação à contribuição tecnológica-social , este estudo enriquece a literatura sobre ecossistemas de inovação ao aplicar o EPM numa configuração específica, demonstrando sua utilidade em captar a complexidade das interações e o alinhamento estratégico necessário para impulsionar a inovação e o desenvolvimento tecnológico. Para praticantes e formuladores de políticas, os insights gerados oferecem uma base concreta para aprimorar estratégias de engajamento e desenvolvimento dentro de ecossistemas similares.